

ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Wilton Petrus¹; Ítalo de Freitas Almeida²; Adriana Cavalcanti dos Santos³

¹ Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Contato: wiltonpetrus@yahoo.com.br

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Resumo: Este trabalho objetivou compilar pesquisas sobre a produção de textos no Ensino Fundamental, mais precisamente, as que concernem a cenas de escrita, intervenção e reescrita a partir das contribuições da perspectiva dialógica do discurso (BAKHTIN, 2011); (VOLÓCHINOV, 2017). Sob esta ótica, realizamos uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), seguindo métodos de critérios de coleta e tratamento dos dados, com a utilização do software *StArt*. Para tanto, partimos da seguinte questão problematizadora: o que tem sido produzido sobre a escrita, intervenção e reescrita de textos na escola, a partir das contribuições da perspectiva dialógica do discurso? Os resultados apontam que há um trabalho considerável sobre a produção textual / discursiva no âmbito da Educação escolar, em contextos do Ensino Médio e Superior, contudo, ainda é incipiente no que se refere à Educação Infantil

Palavras-chave: Escrita; Reescrita; Dialogismo; Educação.

INTRODUÇÃO

A partir de uma proposta sociológica de ensino da língua materna, embasamos a partir de Volóchinov (2017), a ideia de que não existe formação de consciência fora da encarnação sógnica pela vivência cotidiana. Para que aconteça a formação de uma língua, é necessária a existência do ambiente social com seus valores interlocutivos e axiológicos. Nessa ótica, a compreensão da palavra e toda a sua estrutura gramatical não nos é dada por dicionários, mas de enunciações concretas, pela palavra bilateral (BAKHTIN, 2011).

Em Vygotsky (2007), o desenvolvimento da consciência do sujeito também acontece por meio do relacionamento com a realidade sócio-histórica pela linguagem e isso acontece muito antes de as crianças frequentarem o ambiente escolar, uma vez que o sujeito “usa a língua como produto de sua aprendizagem cotidiana pré-escolar, resultante do confronto direto com uma situação concreta: sua convivência com pessoas de um determinado meio cultural” (FREITAS, 1994, p. 106).

Relacionando essa discussão ao contexto de vivência escolar, segundo Vygotsky (2007), é nesse ambiente que surge a sistematização do que ocorre na situação pré-escolar, pois nessa fase, advém o interlocutor (professor/colega), que possui um papel relevante na intervenção para reelaboração, ressignificação e consolidação da aprendizagem na medida em que o desenvolvimento e a interiorização dos processos mentais superiores (*a consciência*) implicam e requerem uma forma de mediação (ou formas de mediação) que é profundamente influenciada pelo contexto social (NOGUEIRA, 1993).

Para compreender essa formação da *consciência*, é necessário partir da premissa de que o desenvolvimento da criança não acontece de forma passiva e individual, a internalização da aprendizagem envolve a reconstrução da atividade tendo como base as operações mediadas por signos em constante interação entre si, que podem ser “materializados através de atividades que envolvem a escrita, a literatura, os símbolos algébricos, as obras de arte e demais signos e símbolos convencionados por determinada cultura” (MAGGI, 2018, p. 2).

Pelo fato de que o professor ou outra criança colabora ao fornecer pistas de como um problema pode ser resolvido, esse pensamento sobre a mediação e participação alheia coaduna com a perspectiva dialógica do Círculo bakhtiniano, pois segundo Bakhtin (2011, p. 341), “eu tomo consciência de mim e me torno eu mesmo unicamente me revelando para o outro, através do outro e com o auxílio do outro”. Percebemos assim, que a participação do outro é fundante no que se refere à construção, desconstrução e reorganização da palavra oral ou escrita.

Esse movimento da participação não elimina o ativismo da criança. Apenas busca a ressignificação de forma responsiva e ativa, o seu horizonte espacial, a partir do ponto de vista alheio. O que soma nesse contexto são as relações de reciprocidade que lhes são inteiramente novas. Entram em vigor as tensões dialógicas entre a sua verdade e a verdade alheia. A reciprocidade possui um caráter emoldurador criando um ambiente de interrogação, provocação, respostas, concordância e discordâncias (SANTOS; SANTOS; SILVA, 2020).

Apoiado na visão emolduradora do discurso alheio (SANTOS; SANTOS; SILVA, 2020), o texto não apresenta um desfecho na primeira escrita. É preciso observá-lo como um objeto livre e passível de mudanças que orientam o professor a perceber um constante inacabamento, proporcionando um processo contínuo de aprendizagem (BALIEIRO; HILA, 2020). Ainda para estes autores, no tocante à reescrita de textos, não há apenas questões

restritas à eliminação ou adequação de aspectos formais da norma culta, leva-se em consideração também as palavras de Menegassi (2010), ao dizer que, este é um momento de reflexão, organização, acréscimos, supressão, deslocamentos no texto que está em constante flutuação. Trata-se da construção enunciativa e não apenas de simples formas e estruturas isoladas.

Diante do contexto apresentado, esta pesquisa partiu da seguinte questão problematizadora: o que se tem produzido sobre escrita, intervenção e reescrita de textos na escola a partir das contribuições da perspectiva dialógica do discurso? Esta Revisão Sistemática da Literatura (RSL) utilizou bases de dados realizando o trabalho de buscas por estudos relacionados às cenas de escrita, intervenção e reescrita de textos na escola.

De forma específica temos as seguintes questões:

- QP1: Quais os contributos da perspectiva dialógica para as estratégias de intervenções nos textos dos alunos?
- QP2: Quais as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para propor o desenvolvimento e encadeamento discursivo textual e seus respectivos sentidos?

Partimos da hipótese de que há considerável presença do trabalho dialógico da linguagem em dinâmicas e atividades escolares no Ensino Fundamental. Para tanto, o objetivo geral desta RSL foi compilar pesquisas sobre a produção de textos no Ensino Fundamental, mais precisamente, as que concernem a cenas de escrita, intervenção e reescrita a partir das contribuições da perspectiva dialógica do discurso. Em conjunto com o objetivo. Para condução e elaboração do processo da RSL, utilizamos o software *StArt*, desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software da UFSCar.

A ferramenta está dividida em um plano previamente organizado que denominamos de *protocolo*, através do qual foram definidos os objetivos, a pergunta problematizadora, as palavras-chave, os critérios de inclusão e exclusão, o idioma e um

classificador qualitativo. Na etapa de execução, os trabalhos foram aceitos ou rejeitados. E, por fim, na sumarização, foi possível organizar em gráficos e planilhas as informações e trabalhos obtidos.

Esta RSL buscou seguir todas as etapas de planejamento definidas no protocolo, tendo em vista a questão de pesquisa geral. Com isso, organizamos o trabalho em cinco passos, a saber: a definição dos termos e das *strings* de busca, a seleção das bases de dados em que os trabalhos foram pesquisados e a definição de critérios para a inclusão e exclusão de trabalhos, assim como critérios de qualidade e campo da extração.

O artigo está organizado em quatro seções. A introdução apresenta uma discussão das premissas teóricas sobre o trabalho com a escrita em sala de aula a partir das contribuições da perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2011); (VOLÓCHINOV, 2017), como também o pensamento de Vygotsky (2007) sobre as relações socioculturais envolvendo a mediação para a construção do conhecimento. A seção metodológica trata da instrumentalização do software *StArt* utilizado como base para a construção da RSL. A seção de resultados discute a compilação dos textos coletados e analisados. Por fim, as considerações finais completa o diálogo sobre o trabalho com a escrita no Ensino Fundamental a partir dos achados da RSL pelo objetivo proposto.

1 METODOLOGIA

Como já referido anteriormente, utilizamos como metodologia a RSL. Esta técnica busca verificar os aspectos pontuais a partir de uma questão de pesquisa específica, em artigos, monografias, dissertações ou teses. Segundo Kitchenham e Harters (2007, p. 4), a RSL é “uma forma de estudo secundário que utiliza uma metodologia bem definida para identificar, analisar e interpretar todas as evidências disponíveis a respeito de uma questão de pesquisa particular de maneira imparcial e repetível”.

A RSL realiza uma investigação de estudos abrangentes e

primários para reunir evidências de modo sistemático e sintetizar os resultados de forma segura. Esse tipo de revisão se torna essencial para situar o estado da arte das pesquisas nos campos de interesse do pesquisador.

Para Galvão e Pereira (2014) esse tipo de técnica baseia-se em alguns passos e estratégias para sua consolidação: definição de um objetivo; elaboração de perguntas de pesquisa; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados; avaliação da qualidade; síntese dos dados; avaliação da qualidade das evidências; redação e publicação dos resultados. Logo, sob esse enfoque, buscamos desenvolver a RSL.

1.2 Definição das *strings* de busca

O processo de definição das *strings* de busca foi orientado no sentido de recuperar estudos relevantes utilizando e testando várias combinações dos termos de busca (*strings*) derivados das questões da RSL. Uma pesquisa preliminar foi realizada visando nortear a decisão sobre a viabilidade, ou não, de seguirmos com a proposta de desenvolvimento de uma RSL relacionando os termos: escrita, intervenção, reescrita escolar e dialogismo, nas seguintes bases de dados: *SciELO*; *Web of Science*; *ScienceDirect*; *Scopus*; *SpringerLink* e *Google Academic*. Não foi adotado um protocolo rigoroso nesse passo do planejamento, dado que o objetivo foi realizar um levantamento preliminar. Segundo Galvão e Ricarte (2019, p. 65-66),

para o uso das bases de dados bibliográficos, é necessária a montagem de uma estratégia de busca que envolve um conjunto de procedimentos e mecanismos tecnológicos existentes para localizar a informação. Grosso modo, uma base de dados possui formulários simples e formulários avançados de buscas. Os avançados permitem a busca de informação por todos os campos da base de dados ou por campos específicos, como título do documento, resumo do documento, autor, assunto do

documento, periódico no qual o documento foi publicado, data de publicação, país de publicação, idioma de publicação, tipo de publicação (livro, anais de eventos, artigos de periódicos, teses e dissertações, normas, imagens, filmes etc.), e disponibilidade (acesso livre, acesso restrito etc.).

' ("escrita" OU
"escrever" OU
"escrito") E
("reescrito" OU
"reformulação") E
"dialógico" E
"textual" E
"produção" E
"Escola".

Pela visão sistematizada por estes autores, buscamos simular uma *string* preliminar de busca: ("*writing*" OR "*write*" OR "*written*") AND ("*rewritten*" OR "*recast*") AND "*dialogical*" AND "*textual*" AND "*production*" AND "*school*"¹. Com isso, procuramos artigos completos no período de 2010 a 2020, a fim de delimitar estudos e pesquisas contemporâneas. Somando-se as bases citadas, encontramos um número de mais de 17 mil trabalhos em diversas áreas do conhecimento, sobretudo as áreas de saúde, química, matemática e arquitetura, o que nos levou a refinar a busca de pesquisas em Educação e Linguagem. Nesse passo, definimos outras palavras-chave com o suporte das questões de pesquisa para buscar sinônimos, nos espelhando na primeira *string* de busca. Os sinônimos referidos poderão ser analisados na tabela 1.

Termos	Sinônimos	Traduções
<i>Written text</i>		Escrita de texto
<i>Rewritten text</i>	<i>Rewriting of texts</i>	Reescrita textual
<i>Textual mediation</i>		Intervenção textual

School writing		Escrita escolar
Dialogism		Dialogismo
Elementary school	School	Escola fundamental

Tabela 1: Termos e sinônimos

Após a reformulação, percebemos que, em cada base de dados, seria necessária a definição de uma *string* de busca específica a partir da combinação dos termos e sinônimos para cada uma delas. Dessa forma, consolidou-se as *strings* conforme apontadas na tabela 2:

Bases de dados	<i>Strings</i> adaptadas e utilizadas
SciELO	("written text" OR "rewritten text" OR "rewriting of texts" OR "textual mediation" OR "school writing" OR "dialogism")
Web of Science	("written text" OR "rewritten text" OR "rewriting of texts" OR "textual mediation" OR "elementary school") AND "dialogism"
Science Direct	("written text" OR "rewritten text" OR "rewriting of texts" OR "textual mediation") AND "dialogism" AND "school writing"
Scopus	("written text" OR "rewritten text" OR "rewriting of texts" OR "textual mediation") AND "school" AND "dialogism"
SpringerLink	("written text" OR "rewritten text" OR "rewriting of texts" OR "textual mediation" OR "elementary school") AND "dialogism"
Google Academic	("written text" OR "rewritten text" OR "rewriting of texts" OR "textual mediation") AND "dialogism" AND "school writing"

Tabela 2: *Strings* adaptadas e utilizadas

Além da sistematização através das *strings*, pudemos seguir alguns caminhos citados por Galvão e Ricarte (2019, p. 66):

algumas bases de dados permitem a busca de documentos baseada no número de citações que tiveram, ou melhor, pelo nível de relevância acadêmica que possuem; busca de documentos por semelhança, isto é, uma vez que se localizou um documento de interesse, é possível recuperar outros textos com conteúdo próximo; e busca por navegação, ou seja, diante de um registro bibliográfico, pode-se navegar na base de dados procurando documentos do mesmo autor, com assuntos semelhantes, que citam o trabalho registrado ou que foram publicados em um mesmo periódico. Enfim, bases de dados possuem possibilidades variadas e se aperfeiçoam com frequência.

Essas estratégias nos possibilitaram um maior alargamento de buscas por comparação de textos de um mesmo autor e em uma mesma base de dados, por outro lado, esse cotejo favoreceu a reformulação e ressignificação da busca a partir de palavras-chave nos *abstracts*, resumos, dentre outros, consolidando o conjunto de *strings* citados anteriormente. Na seção a seguir, procuramos demonstrar as definições dos critérios de inclusão e exclusão dos textos selecionados, mediados pela composição das *strings* definidas.

1.3 Importação e definição de critérios de inclusão e exclusão

Durante a fase de identificação dos estudos, importamos os arquivos *BibTex* provenientes das bases digitais pelos quais os estudos foram selecionados. Na base de dados, a exemplo da *SpringerLink*, necessitamos realizar a conversão dos documentos

para o formato *BibTex*, pois a base apenas exporta arquivos em formato CSV. Nesse caso, como indicam Pimentel, Junior e Cardoso (2020, p. 99), “o arquivo deve ser convertido para bib e, posteriormente, ser usado no processo de importação”. Os autores indicam que para efetuar a convenção pode-se “utilizar um projeto em *python* denominado *Springer_csv2bib13*” (PIMENTEL, SILVA JUNIOR; CARDOSO, 2020, p. 99). Em relação ao *Google Academic*, importamos os códigos dos arquivos que encaminhamos para um bloco de notas salvando-os em extensão *BibTex*, para então consolidar a exportação para o *StArt*. Com base na pergunta de pesquisa desta RSL, estabelecemos critérios de inclusão e exclusão, os quais foram apresentados na tabela 3.

Crítérios	Descrição dos critérios de inclusão
CI1	Serão incluídos trabalhos que abordam a intervenção para escrita e reescrita de textos
CI2	Serão incluídos artigos
CI3	Serão incluídos trabalhos publicados no período de 2010 a 2020
CI5	Serão incluídos trabalhos que apresentam metodologia aplicada e dialógica
CE1	Serão excluídos trabalhos que não estejam em Português ou Inglês
CE2	Serão excluídos trabalhos de natureza exclusivamente teórica
CE3	Serão excluídos livros
CE4	Serão excluídos trabalhos que não abordam a produção textual no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

Tabela 3: Critérios de inclusão e exclusão

Esses critérios de seleção de estudos destinaram-se a identificar os estudos primários que forneciam evidências diretas sobre a

questão de pesquisa. Os critérios de seleção têm de ser decididos durante a definição do protocolo, embora possam ser refinados durante o processo de pesquisa. De acordo com Kitchenham e Charters (2007, p. 4), os critérios de inclusão e exclusão de pesquisa “devem ser testados para garantir que possam ser interpretados de forma confiável e que classifiquem estudos corretamente”. Além de basear-se na questão de pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão são definidos por outros pontos, como: tempo da publicação (ex: últimos 10 anos), população-alvo (ex: alunos do Ensino Fundamental), idioma, metodologia entre outros. Dado o exposto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elencados, avaliamos os trabalhos remanescentes do presente passo, com base nos critérios de qualidade, os quais foram descritos a seguir.

1.4 Avaliação de qualidade

Em sentido amplo, a qualidade de um estudo pode ser verificada por validades internas e externas atendendo à proximidade da pergunta de pesquisa, “a escala de qualidade por fim, deve ser feita segundo cada estudo de forma específica, se utilizando de diretrizes que mais se identifiquem com o tipo de pesquisa abordado” (SILVA, 2015, p. 29). Nessa etapa, o texto completo de cada estudo foi lido e avaliado, indicando-se uma das respostas: “Sim” e “Não”. Assim, os instrumentos avaliativos pretenderam responder aos seguintes critérios de qualidade:

Crítérios	Descrição dos critérios de qualidade
CQ1	O texto possui coerência textual?
CQ2	O texto possui coesão textual?
CQ4	As estratégias metodológicas de intervenções para escrita e reescrita de textos são claras?

Tabela 4: Critérios de avaliação de qualidade

A importância da avaliação da qualidade é a de configurar um conjunto de artigos aceitos, preparando-os para a extração de informações, última etapa do processo de seleção da RSL “a qual é útil para aumentar a acurácia dos resultados de extração dos dados” (DERMEVAL; COELHO; BITTENCOURT, 2020, p. 14). A seguir, apresentamos o campo de extração de informações.

1.5 Campo de extração de informações

Uma vez concluída a avaliação de qualidade, obteve-se um conjunto de artigos, pelos quais, se coletaram os dados para responder às questões de pesquisa levantadas no protocolo. Nesse sentido, a extração dos dados representa uma etapa fundamental na revisão sistemática, na medida em que as informações de cada artigo servem como matéria-prima para a etapa de sumarização (OKOLI, 2019). O tipo de dado extraído foi baseado nos critérios estabelecidos durante a fase de protocolo. Dispomos na tabela 5 as questões base para as extrações.

Crítérios	Descrição dos Crítérios	Tipo	Conteúdo
CEI	Discute o trabalho com texto por um caráter social	<i>Pick on list</i>	{Sim,Não}
CE2	Os instrumentos para coleta e análise de dados são definidos	<i>Pick on list</i>	{Sim,Não}

Tabela 5: Critérios de extração das informações

Dadas as caracterizações definidas para esta RSL, no próximo tópico, tecemos os resultados das buscas, conclusões e considerações finais.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tivemos como objetivo geral desta RSL compilar pesquisas sobre a produção de textos no Ensino Fundamental, mais precisamente, as que concernem às cenas de escrita, intervenção e reescrita a partir das contribuições da perspectiva dialógica do discurso. Após levantamento e seleção através das *strings* de busca, obtivemos um total de 317 trabalhos, com totalidade predominante na base *SciELO*, com 188 trabalhos (59%); seguidos por 56 trabalhos no *Google Academic* (18%); *Springer* com 27 (9%); *Scopus* apresentou 22 textos (7%); *Science Direct* 17 (5%) e por fim, *Web of Science*, com 7 (2%), conforme o Gráfico 1.

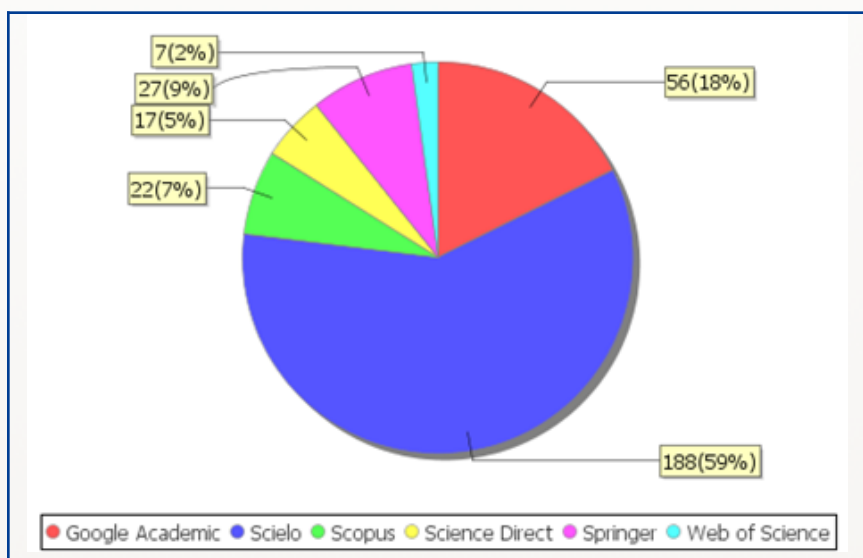


Gráfico 1: Porcentagem de artigos encontrados nas bases de dados

Observe-se que as bases de dados oferecem critérios de seleção, como: idioma, tipo de arquivo, data, o que coadunou, de certo modo, com o protocolo. Após a importação e seleção por intermédio dos critérios de inclusão e exclusão, dos 317 achados, restaram 15 artigos, sendo o motivo mais recorrente de exclusão a

ausência de trabalhos que tratassem da produção escrita no âmbito do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Porquanto, entre os 317, localizamos 280 artigos que, em suas discussões base, não tratavam diretamente do ensino da escrita sob um olhar interveniente com propósitos dialógicos de reescritura, foco de nossa RSL. Um dos interesses dessa pesquisa voltou-se à busca de artigos que, em sua essência tecessem questões metodológicas aplicadas ao ensino em sala de aula. Posteriormente, ainda excluímos 10 trabalhos de natureza exclusivamente teórica. Por fim, foram excluídos 8 artigos duplicados, 3 livros e 1 artigo incompleto, restando apenas 15 artigos.

A próxima etapa foi constituída de acordo com os critérios de qualidade. No intuito de definir os textos, aplicamos os critérios elencados no protocolo, pelos quais pudemos analisar questões como a coerência e coesão textual, metodologia e as estratégias de intervenções na escrita dos alunos que proporcionassem clareza de suas particularidades e estratégias. No campo de extração, observamos questões relacionadas ao trabalho com texto em sala de aula sob um olhar social, como também a direção e escolha por um tipo de metodologia na qual se adotam instrumentos concisos para coleta, análise e tratamento dos dados. Nessa direção, os artigos foram submetidos a respostas como “Sim” ou “Não”, resultando na aprovação de 8 textos, conforme apresentados na tabela 7.

Autor(es)	Títulos
CARDOSO, I.; PEREIRA, L. Á.; LOPES, C. G.; LOPES, R. P. A. P.	Os jovens e a escrita: práticas escolares e extraescolares em Portugal
BLOCK, K. M.; STRACHAN, S. L.	The Impact of External Audience on Second Graders' Writing Quality

GUIMARÃES, A. M. de M.	Gêneros textuais e ensino de língua materna: entre o caminho e a pedra
DIMBARRE, M. C.; SALEH, P. B. O.	Identidade, letramento e dialogismo nas aulas de língua portuguesa do 5º ano do ensino fundamental
CALIL, E.	Rasuras orais em Madrasta e as duas irmãs: processo de escritura de uma díade recém alfabetizada
CORRÊA, A. B.; BORTOLANZA, A. M.	A produção textual como uma atividade discursiva e dialógica da criança: implicações da teoria histórico-cultural
CALIL, E.	The Gluttonous Queen: dialogism and memory in elementary school writing
CARVALHO, J. A. B.; BARBEIRO, L. F.; PEREIRA, L. Á.; CARDOSO, I.; CALIL, E.	As vozes e perspectivas dos aprendentes no âmbito da investigação sobre a escrita

Tabela 7: Resultado final da seleção dos artigos

Após a aplicação de todos os critérios definidos no protocolo, obtivemos trabalhos de áreas exclusivas do conhecimento em Educação e Linguagem. Notamos que, a maior parte dos trabalhos (5) são oriundos do Brasil e os demais surgiram de países como Portugal e Estados Unidos. Em relação aos aspectos metodológicos, os artigos se baseiam em estudos em Linguística aplicada (1); Pesquisa semiexperimental (1); Pesquisa Exploratória (1); Pesquisa Etnográfica (1); Pesquisa Experimental (1); Pesquisa Participante (1); Pesquisa Etnolinguística (1) e Pesquisa Quantitativa (1).

Referente aos instrumentos para geração dos dados das pesquisas, os autores utilizaram técnicas como: questionário físico; questionário online; produção de textos com os alunos; entrevistas; gravação de áudio no momento da produção dos textos; filmagem do momento de produção dos escritos; anotações em diário e grupo focal. Na maioria dos estudos, os pesquisadores utilizaram mais de um instrumento para o recorte dos dados. No entanto, houve uma predileção pela análise do texto base dos alunos e pela observação presencial. Apenas em um artigo observamos a constituição dos dados via modo remoto.

Visando responder à questão de pesquisa 1 sobre os contributos da perspectiva dialógica para as estratégias de intervenções nos textos dos alunos, percebemos que, nos últimos anos no Brasil, quanto no mundo, o processo de ensino de língua materna sob o enfoque linguístico-discursivo em sala de aula tem crescido de forma substancial (COSTA VAL, 2002). Assim, tem surgido um esforço para compreender o sujeito em sua completude e singularidade.

A escrita tem sido apresentada às crianças pelo ensino do código alfabético, geralmente pela via da aprendizagem de sílabas e de relações supostamente unívocas entre fonemas e grafemas, que destoam do foco de sua aprendizagem como uma atividade discursiva dirigida pelos significados e sentidos culturais. Em contraste com essa perspectiva, apresentamos fundamentos que, contrariamente, elegem a escrita como um produto histórico e cultural, com função discursiva e que se atualiza conforme as interações verbais correntes, na perspectiva de Vygotsky, Bakhtin e outros autores que dialogam conceitualmente sobre a linguagem, a enunciação e a prática de produção de textos (CORRÉA; BORTOLANZA, 2018, P. 51).

As concepções do dialogismo para o ensino de língua materna nos artigos que referenciamos basearam-se em práticas de análise e escrita de textos, contrastando com a didática tradicional e com a escrita pela escrita. Assim, correlacionaram a vida, texto e discurso, “é nas relações/interações dialógicas que os discursos se constituem, se entrecruzam, emanam respostas do outro e, assim, há um encontro de enunciados” (DIMBARRE; SALEH, 2020, p. 309).

Sobre a questão de pesquisa 2, referente às estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para propor o desenvolvimento e encadeamento discursivo textual e seus respectivos sentidos, os dados coletados por meio desta RSL indicaram a observância da composição dos gêneros a serem empregados em cada momento singular do ato de escrever. Importa ressaltar que o caminho propiciado pelo gênero e suas peculiaridades de significação no texto direcionam para uma produção que relaciona: a comunicação discursiva; os enunciados e as formas das estruturas gramaticais.

Como última observação, relacionamos alguns procedimentos verificados nos textos selecionados, considerando modelagens estratégicas dos professores para monitoramento da escrita do aluno, por exemplo: definição dos gêneros; estratégias de leituras e velocidade da escrita, orientação para organização de paráfrases e glossários, mediação na troca de turnos entre os alunos em momentos orais e escritos, instrução para sublinhados de palavras-chave e assimilação de sinônimos, identificação de macroestrutura; conhecimento extratextual, pragmático e discursivo. Em suma, a geração de questões como estratégia para escrever, intervir e reescrever. Ademais, algumas palavras-chave usadas nos artigos também esclarecem as características e interesses dos pesquisadores, o que pode ser observado na figura 1.

contextualizada, ensino e aprendizagem de língua como cultura e não apenas como estrutura abstrata (GUIMARÃES, 2010).

Isto ilumina o diálogo que combina ensino aos processos sociais e interpessoais para relações da reversibilidade de papéis proporcionando a simetria em sala de aula. Nesse viés, a concepção de texto mobilizada não é apenas uma superfície gráfica. Vai além, para que o autor perceba as intenções comunicativas, alargando o seu dizer e realizando a cada passo dado, apropriações progressivas e complexas do cotidiano.

O que diz respeito a esse tipo de abordagem no Ensino Fundamental, consideramos ainda incipiente o número de pesquisas que envolvem e discutem as questões de escrita e suas reescritas sob a perspectiva dialógica da linguagem. Concluimos isso cotejando os inúmeros artigos lidos durante o tempo que durou esta pesquisa. A maior parte dos trabalhos encontrados foram construídos no âmbito do Ensino Médio e Superior, que supera significativamente as pesquisas sobre escrita no Ensino Fundamental.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BALIEIRO, L. T.; HILA, C. V. D. As operações linguístico-discursivas na reescrita do gênero conto de mistério de alunos do 5º ano do ensino fundamental. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 27, p. 287-306, 2020.

CARVALHO, J. A. B.; BARBEIRO, L. F.; PEREIRA, L. A.; CARDOSO, I.; CALIL, E. As vozes e perspectivas dos aprendentes no âmbito da investigação sobre a escrita: Students' voices and perspectives in research on writing. *Revista Portuguesa De Educação*, 31(2), 132–152, 2018.

CORRÊA, A. B.; BORTOLANZA, A. M. E. A produção textual como uma atividade discursiva e dialógica da criança: implicações da teoria histórico-cultural. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 7, n. 3, p. 50 - 66, set./dez. 2018.

COSTA VAL, M. G. A gramática do texto, no texto. *Revista Estudos Linguísticos*. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 107-133, 2002.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. M.; BITTENCOURT, I. I. . Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JQUES, P; PIMENTEL, M.; SIQUEIRA; S.; BITTENCOURT, I. (Org.). *Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020, v. 2, p. 1-26.

DIMBARRE, M. C.; SALEH, P. B. O. Identidade, letramento e dialogismo nas aulas de língua portuguesa do 5º ano do ensino fundamental. *Revista Educação e Linguagens*. Campo Mourão, v. 9, n. 16, p. 302-328 jan./jun. 2020

FREITAS, M. T. A. *O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, G. M. *Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração*. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019.

GUIMARÃES, A. M. de M. Gêneros textuais e ensino de língua materna: entre o caminho e a pedra. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 421-438, 2010.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. *Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering*. Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

MAGGI, N. R. A mediação e o desenvolvimento das funções mentais superiores no sociointeracionismo segundo Vigotsky. In: X SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis. PPGL/ UniRitter-Porto Alegre, RS, 2018. *Anais eletrônicos*.

MENEGASSI, R. J. A produção textual e o ensino. In: SANTOS, A. R.; GREGO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Orgs.). *Escrita e ensino*. Maringá: Eduem, 2010. p. 75-102.

NOGUEIRA, A. L. H. Eu leio, ele lê, nós lemos: processos de negociação na construção da leitura. In: SMOLKA, A. L.; GÓES, C. (Orgs.) *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1993.

OKOLI, C. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. *EaD em Foco*, v. 9, n. 1, 3 abr. 2019.

PIMENTEL, F. S. C.; SILVA JÚNIOR, L. C. F. d.; CARDOSO, O. A. de O. Ações e Estratégias Educacionais em Tempos de Pandemia. *Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 10, nº 1, p. 93 – 109, Número Temático - 2020.

SANTOS, W. P.; SANTOS, A. C.; SILVA, F. R. O emoldurar bakhtiniano como proposta de intervenção e reelaboração textual.

Debates em Educação, Maceió, v. 12, p. 205-219, set. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9961>. Acesso em: 22 de jan. 2021.

SILVA, D. V. de S. *Análise da qualidade de revisões sistemáticas em engenharia de software empírica*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Ciência da Computação, Recife, 2015.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Abstract: *This work aimed to compile research on the production of texts in Elementary Education, more precisely, those that concern scenes of writing, intervention and rewriting from the contributions of the dialogical perspective of the discourse (BAKHTIN, 2011); (VOLÓCHINOV, 2017). From this perspective, we carried out a Systematic Literature Review (SLR), following methods of data collection and treatment criteria, using the StArt software. Therefore, we started from the following problematic question: what has been produced about writing, intervention and rewriting of texts at school from the contributions of the dialogical perspective of the discourse? The results show that there is a substantial discussion about textual / discursive production within the scope of school Education, in contexts of High school and Higher education, however, it is still incipient with regard to Early childhood education.*

Keywords: *Writing; Rewriting; Dialogism; Education*

Recebido em: 11/01/2021

Aceito em: 03/02/2021